

EUFONIA:
RADIOJORNALISMO
EDUCATIVO NO
SEMIÁRIDO

EUFONIA: educational all-news
radio in the Semiarid

EUFONIA: radio-periodismo
educativo en el semiárido

Fabíola Moura Reis Santos¹
Maria Jamile Amaral Alves^{2, 3}

RESUMO

A revista radiofônica *Eufonia* é um programa-piloto do projeto de extensão "Criação e Instalação da Rádio Universitária da Uneb", do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), que, em dezembro de 2018, completou 12 anos ininterruptos no ar. Com a proposta de dar visibilidade ao contexto dos territórios semiáridos, o programa é veiculado em uma emissora comercial e cinco comunitárias, de quatro municípios: Petrolina e Orocó, em Pernambuco, e Juazeiro e Curaçá, na Bahia, além do site da *Webtv* da Uneb-Núcleo Juazeiro e das redes sociais. Por meio de dez quadros, com conteúdos que vão de literatura a eventos acadêmicos e da comunidade em geral, até dicas de cinema fora do circuito comercial, a revista promove a

¹ Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), pela Universidade Estadual da Bahia (Uneb). Professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da mesma instituição. Jornalista. E-mail: fabiolamsantos@hotmail.com.

² Graduanda de Jornalismo em Múltiplos Meios, pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Monitora do Projeto de Extensão "Rádio Universitária da Uneb - Programa *Eufonia*", da Uneb. E-mail: jamileamaral08@gmail.com.

³ Endereço de contato das autoras (por correspondência): Universidade do Estado da Bahia. Rua Edgard Chastinet, Horto Florestal, CEP: 48900-000 - Juazeiro, BA – Brasil.

valorização da cultura local, levando educação aos ouvintes, com uma linguagem simples e um roteiro dinâmico. São 30 minutos semanais de interatividade com o público, em que o rádio funciona como uma plataforma que aproxima comunidade e meio acadêmico. O veículo de comunicação de maior alcance da população também contribui para a formação dos estudantes, que exercitam o fazer jornalístico sob o ponto de vista educativo e contextualizado com o Semiárido brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Jornalismo Educativo; Rádio; Educação; Semiárido.

ABSTRACT

The radio journal *Eufonia* is a pilot program of the extension project "Creation and Installation of Uneb University Radio," of the Multimedia Journalism course of the State University of Bahia (Uneb), which in December 2018 completed 12 years uninterrupted in the air. With the proposal of giving visibility to the context of semiarid territories, the program is broadcast on one commercial station and five community stations from four different cities: Petrolina and Orocó, in the State of Pernambuco, and Juazeiro and Curaçá, in the State of Bahia, in addition to the *Webtv* website of Uneb - Campus Juazeiro - and social networks. With ten blocks with contents ranging from literature to academic events and from general community matters to tips of movies that are off the commercial circuit, the magazine promotes the appreciation of the local culture, bringing education to listeners with simple language and a dynamic script. There are thirty minutes of weekly interactivity with the public, in which the radio serves as a platform that brings the community and academia together. The communication vehicle that reaches the majority of the population also contributes to educate the students, who exercise the journalistic doing from the educational point of view and within the context of the Brazilian Semiárido.

KEYWORDS: All-news radio; Educational Journalism; Radio; Education; Semiárido.

RESUMEN

La revista radiofónica *Eufonia* es un programa-piloto del proyecto de extensión "Creación e Instalación de la Radio Universitaria de Uneb", del curso de Periodismo en Multimedios de la Universidad do Estado da Bahia (Uneb), que, en diciembre de 2018, cumplió 12 años ininterrumpidos en el aire. Con la idea de dar visibilidad al contexto de los territorios semiáridos, el programa se transmite en una emisora comercial y cinco comunitarias, de cuatro municipios: Petrolina y Orocó, en Pernambuco, y Juazeiro y Curaçá, en Bahía, además de estar en la página web *Webtv* da Uneb-Núcleo Juazeiro y de las redes sociales. Por medio de diez cuadros, con contenidos que incluyen desde literatura a eventos académicos y de la comunidad en general, a sugerencias de cine fuera del circuito comercial, la revista promueve la valoración de la cultura local, llevando educación a los oyentes, con un lenguaje sencillo y un guion dinámico. Son treinta minutos semanales de interactividad con el público, en los que la radio funciona como una plataforma que acerca la comunidad y el medio académico. El medio de comunicación de mayor alcance de la población contribuye también a la formación de estudiantes, que se ejercitan en el quehacer periodístico bajo el punto de vista educativo y contextualizado con el Semiárido brasileño.

PALABRAS CLAVE: Radio periodismo; Periodismo Educativo; Radio; Educación; Semiárido.

Recebido em: 12.03.2019. Aceito em: 16.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

Introdução

O rádio continua sendo um veículo de comunicação pulsante e abrangente. Ainda que na era digital, ele permanece se reinventando e alcançando um grande público, graças a sua possibilidade de acesso democrático e gratuito.

Todas essas vantagens transformam o veículo numa excelente plataforma para transmitir informação, conteúdo de qualidade e contextualizado com o território em que está inserido e, como melhor dito por Eduardo Meditsch, é "um meio de comunicação que transmite informação sonora, invisível, em tempo real" (2001, p. 04).

Mais que isso, o rádio é um rico ambiente de aprendizagem e formação para quem produz seus conteúdos. Uma oportunidade para dar visibilidade a questões locais que nem sempre encontram espaço em outros suportes para debater assuntos de interesse da comunidade. Não é por acaso que, como destacou Meditsch (2007), "entre todos os meios, o rádio é percebido pelo público como o mais próximo de si". O autor acrescenta:

Estudos realizados na Inglaterra sobre a percepção dos consumidores a respeito dos diferentes meios colocam a TV num extremo como o meio percebido como "maior do que eu" e "mais afastado de mim". Em seguida, e pela ordem decrescente, seguem-lhe os cartazes, a imprensa nacional, as revistas generalistas e as revistas segmentadas. No outro extremo, como "igual a mim" e "mais próximo de mim", aparece o rádio local, seguido de perto pelo rádio nacional. Dessa forma, a relação de poder entre emissor e receptor torna-se mais efetiva na medida mesmo em que é menos reconhecida enquanto tal. (INGRAM; SAMPSON *apud* MEDITSCH, 2007, p. 252)

Há 12 anos ininterruptos no ar, completados em 2018, o *Eufonia* é uma revista radiofônica produzida por estudantes do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). O programa é fruto do projeto de extensão "Rádio Universitária da Uneb", que proporciona um

ambiente para os futuros profissionais pensarem a atuação jornalística e exercitarem a teoria abordada na graduação, por meio de uma programação elaborada e executada por eles.

Com meia hora de duração e periodicidade semanal, o programa é exibido em seis emissoras de rádio, em quatro municípios do Semiárido nordestino, além de ser veiculado no *site* da TV universitária do campus Juazeiro da Universidade, na página do programa no *Facebook*⁴ e no serviço de hospedagem e compartilhamento de arquivos *4Shared*⁵. Como explica Magnoni (2013), "ainda temos que destacar a presença das emissoras na web por meio de sites e redes sociais. Com isso, criam-se novos formatos e plataformas de difusão, como os podcasts".

Neste artigo, vamos abordar como o *Eufonia* funciona enquanto ambiente de formação para os estudantes, além da contribuição do programa na disseminação de conteúdos educativos no coração do Semiárido nordestino. Neste relato, detalharemos ainda o surgimento do programa, a sua estruturação e as personalidades que já participaram em edições da revista radiofônica.

Eufonia, você gosta de ouvir!

Na definição descrita no dicionário, "eufonia" é uma "sucessão harmoniosa de sons"⁶ ou o "o som ou combinação de sons agradáveis ao ouvido". O nome não poderia ser melhor para reunir a proposta do projeto, um programa que tem como base ser dinâmico e, ao mesmo tempo, informativo e cultural.

⁴ O endereço de acesso é: <https://www.facebook.com/eusoumeufonico/>.

⁵ O endereço de acesso é: https://www.4shared.com/mp3/Tjs4Doyyei/Eufonia_563.html.

⁶ <https://www.dicio.com.br/eufonia/>

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p63>

Depois de uma consulta à comunidade acadêmica do campus da Uneb em Juazeiro, definiu-se que o formato do programa seria o de revista radiofônica, com quadros, notícias e música. Um conteúdo educativo que desse visibilidade aos fatos regionais e a diversidade cultural produzida nos territórios semiáridos, além de abrir espaço para os artistas que normalmente não estão na mídia comercial.

Essa preocupação com o contexto se deve a uma característica muito particular à região em que a universidade está inserida. O Semiárido brasileiro sempre foi representado de forma distorcida e estereotipada, imagem que foi reproduzida e consolidada pela mídia tradicional.

Em razão disso, Santos (2016, p. 19) propôs o conceito de Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro, já que a abordagem jornalística sobre esses territórios é descontextualizada e colonizada, “pois insiste em desconsiderar questões muito particulares a esses territórios, como o descaso histórico e as causas da desigualdade social, o que contribui para a desinformação que perdura acerca do assunto”. A autora complementa que

Embora sejamos todos nós seres contextualizados socialmente, historicamente, politicamente, economicamente e culturalmente, nem sempre estamos inseridos na nossa realidade, mas na de um centro emanador de um discurso “oficial”. (SANTOS, 2016, p. 18, grifo no original)

Essa orientação está presente na produção de conteúdo do programa desde o início do projeto e é sempre objeto de reflexão. Em cada pauta selecionada, em cada música executada, há sempre a preocupação com a abordagem sobre esses territórios. Um exercício constante de promover sempre uma representação mais próxima da realidade em vez de reproduzir um modelo

de cobertura jornalística que recorre ao chavão e ao lugar comum da calamidade causada pelo clima.

Isso posto, voltamos à história do programa. No começo, em 2006, o *Eufonia* tinha uma hora de duração e era veiculado pelas rádios *Tropical Sat* (FM comercial) e pela *Liberdade FM*, comunitária, instalada na zona rural de Juazeiro. Foi assim por cerca de quatro anos, mas a parceria com a rádio comercial acabou quando o horário gratuito cedido para o programa foi comercializado.

Era o momento de buscar novos parceiros e cruzar a ponte que une os estados da Bahia e Pernambuco no Vale do Rio São Francisco. Em Petrolina, lado pernambucano do rio, o *Eufonia* passou a integrar a programação da AM *A Voz do São Francisco* - emissora rural, mas precisou ser reduzido para meia hora de duração.

Pouco depois, passou a também ser exibido pela educativa *Petrolina FM* e pela comunitária *Vitória FM*, em Juazeiro. Atualmente, o *Eufonia* compõe ainda a programação das comunitárias *Curaçá FM*, no município baiano de Curaçá, e na *Orocó FM*, que, em 2017, incluiu o programa nas ondas do rádio da cidade pernambucana.

No total, seis emissoras veiculam o programa produzido pelos estudantes de Jornalismo da universidade. O conteúdo, exibido aos sábados ou domingos, também é compartilhado na internet por meio das redes sociais.

Desde que foi exibido pela primeira vez, em 02 de dezembro de 2006, o *Eufonia* nunca deixou de ser veiculado. Todos os fins de semana, as emissoras parceiras exibem uma edição inédita do programa, que sempre termina com o *slogan*: *Eufonia*, você gosta de ouvir! São notícias, dicas de livros e filmes fora do circuito comercial, agenda cultural, eventos universitários, música e outros

quadros ao longo de cada programa, que vamos descrever detalhadamente a seguir.

No ar, *Eufonia!*

O *Eufonia* é formado por dez quadros, além de notícias e pedidos musicais. São os ouvintes que escolhem o que querem ouvir por meio de sugestões gravadas por eles e enviadas pelo aplicativo *WhatsApp* do programa. Graças ao uso dessa tecnologia gratuita e cada vez mais acessível, é possível promover a interatividade. Nas palavras de Magnoni (2013),

De tal maneira, hoje, além da mobilidade, os ouvintes têm a possibilidade de interagir com a emissora por meio de ferramentas da internet. Também podem consumir informações na web ao ouvirem a emissora por meio dessa plataforma ou acessar podcasts e newsletters (p. 11).

Mas o que toca no *Eufonia* não está na *playlist* da maioria das rádios. As músicas veiculadas pelo programa são de artistas com um trabalho alternativo e nem sempre comercial, ou o "lado B" de cantores consagrados que pouca gente conhece, canções que não fizeram tanto sucesso comercial e/ou não foram facilmente comercializadas.

Ao escolher essa proposta musical diferente do que se ouve nas emissoras, o programa opta por possibilitar o acesso a outros tipos de produção que a maior parte da população não teria acesso pela grande mídia e até mesmo pelas rádios comunitárias, que, muitas vezes, reproduzem o formato comercial. Dessa forma, os ouvintes conhecem um outro repertório e os artistas tem espaço para divulgar sua obra.

Além da oferta musical diferenciada, o *Eufonia* também compartilha conteúdos informativos e educativos em seus dez quadros. São dicas de livros e filmes, divulgação de projetos realizados por escolas públicas e privadas,

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p63>

entrevistas com artistas, poetas e escritores sobre suas obras e outras informações que detalhamos na sequência:

Rato de biblioteca: o quadro indica livros que não estão na lista dos mais vendidos, além de clássicos, com informações sobre a obra e o autor. É uma forma de incentivar o hábito da leitura como forma de diversão e conhecimento.

Historiando: o registro dos fatos relevantes e curiosos sobre a história da humanidade, sempre com uma abordagem diferenciada dos acontecimentos que marcaram época.

Eufonia apresenta: é um quadro de entrevistas quinzenal com bandas, artistas, escritores, dançarinos e profissionais de outras formas de expressão artística. O critério para participar desse quadro é ter uma proposta educativa ou que não esteja inserida na cultura de massa ou pela grande mídia. Como o trabalho do professor de dança Geison Duarte, convidado para divulgar o projeto que desenvolve com idosos e pessoas com deficiência.

Eufonia na escola: outro quadro de periodicidade quinzenal. Aqui a proposta é valorizar os projetos ou iniciativas inovadoras realizados por escolas públicas e privadas. Traz entrevistas com os responsáveis pelas práticas, entre professores e estudantes. O ouvinte tem a oportunidade de conhecer escolas com ações que vão além da sala de aula.

Curiosidades: informações interessantes e/ou incomuns, que muitas vezes o público ouvinte não conhece, mas que contribuem para ampliar o conhecimento de mundo. Pode até ser algo presente no nosso dia a dia, mas que não percebemos como realmente funciona. Um momento para desconstruir conceitos criados sobre as coisas que nos rodeiam.

De bem com a vida: são dicas de saúde, bem-estar, qualidade de vida, entrevistas com profissionais da área, pesquisas e prevenção de doenças. Informações que ajudam a descobrir cada detalhe do corpo. Nesse quadro, o público pode tirar suas dúvidas sobre o que está relacionado ao universo da saúde.

Sala de cinema: um quadro para sugerir filmes, documentários e curtas-metragens, que não fazem parte do circuito comercial de cinema. Faz um resumo sobre tema abordado na produção audiovisual.

Agenda Cultural: programação de atrações que promovam a cultura, seja no cinema, museus, saraus, teatro, exposições, apresentações musicais e outras performances fora do circuito comercial. As indicações semanais priorizam os eventos gratuitos ou de baixo custo e promovem a formação de plateia na região.

Por dentro do Campus: informações sobre o que acontece nas universidades, como eventos e outras iniciativas. Realiza cobertura jornalística no universo acadêmico. Esse espaço é importante tanto para quem vivencia o ambiente universitário, quanto para a comunidade, que também deve ter acesso às produções da Universidade.

Eufonia Musical: quem decide a trilha sonora do programa é o público, que pode pedir canções que estejam fora da programação das rádios. A proposta é oferecer diversão com música de qualidade.

Nesse último quadro, os pedidos são feitos pelas redes sociais e, principalmente, pelo aplicativo *WhatsApp*, pelo qual o ouvinte grava o que quer ouvir e também ajuda a fazer o programa. Essa interação só é possível pelo acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p63>

Além dos dez quadros exibidos todos os finais de semana ao longo dos meses, o programa muda o seu formato todo o início de ano para entrar no clima das férias escolares. Os **Especiais de Férias** acontecem durante o mês de Janeiro, quando o programa é apresentado e produzido de forma diferente. Reportagens especiais de radiojornalismo são elaboradas para serem veiculadas substituindo os quadros fixos. Cada aluno voluntário do projeto se compromete em produzir, gravar e editar o especial para que ele seja transmitido nas rádios por meio da internet.

A temática de cada especial é variada, desde a produção musical de um artista ou banda, preferencialmente do Semiárido, o trabalho de um poeta ou escritor, até a pesquisa de assuntos com o foco local, como a história do Carnaval nas cidades da região, das radionovelas e dos vapores que navegavam pelas águas do rio São Francisco.

Outros assuntos de relevância nacional e artistas consagrados também são pautados, como o Rei do Baião Luiz Gonzaga e Cazuza, que marcou a história do rock na banda Barrão Vermelho.

Ambiente de informação e formação

O programa experimental permite que os estudantes da Uneb tenham uma vivência prática em Comunicação. Os alunos voluntários e monitores do projeto têm a oportunidade de exercitar tanto a parte técnica de narração, a escrita do texto para rádio, entrevistas e edição dos quadros, quanto de pôr em prática o pensar jornalístico com o olhar crítico e propositivo sobre a sociedade, por meio de conteúdos educativos.

Todo o trabalho é supervisionado pelas professoras orientadoras que coordenam o projeto de extensão: uma iniciativa que proporciona aos

estudantes exercerem todas as funções de uma redação: pauteiro, produtor, repórter, editor e apresentador.

Barbeiro e Lima (2003) explicam que o pauteiro(a) tem na sua essência um ser pensador por convicção, aquele que se aprofunda nos acontecimentos da sociedade e capta o que pode ser transformado em reportagem. Esse trabalho é muito mais do que uma seleção de assuntos, pois o seu dever é planejar reportagens exclusivas, fugir do conceito de que o veículo eletrônico, se não está cobrindo o factual limita-se a repercutir os periódicos. A proposta do *Eufonia* é justamente a de produzir conteúdo que não se limite ao factual e que aprofunde temas de relevância social.

Para o ouvinte, é fundamental ter acesso a notícias diversificadas produzidas com qualidade, principalmente um conteúdo educativo, que sai do convencional da produção massificada e do *hard news*. É o que nos alerta Freire (1985):

Numa alfabetização que, por isso mesmo, tivesse no homem, não esse paciente do processo, cuja virtude única é ter mesmo paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito. Na verdade, somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou sem "trabalho", lições que falam de ASA - "Pedro viu Asa" - "A Asa é Ave". Lições que falavam de Evas e de uvas a homens que, às vezes, conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas. (p. 104)

O programa traz um conteúdo fora do lugar-comum, que estimula a formação de ouvintes críticos, que conhecem seu contexto como seres "pensantes".

Isso materializa-se também na formação para quem constrói o programa, semana após semana. A reflexão dos assuntos a serem pautados e como serão abordados em cada quadro promove nos alunos uma atuação propositiva sobre o exercício jornalístico.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p63>

Um exemplo da maturidade adquirida no exercício prático da profissão foi a cobertura da greve dos professores da Uneb, quando os estudantes conseguiram fazer a primeira entrevista sobre o movimento paredista com o então governador do Estado, Jaques Wagner. O furo (pois até então ninguém tinha conseguido uma fala do gestor sobre o assunto) resultou numa edição extraordinária do programa que foi exibida no *site* da *webtv* da universidade na segunda-feira seguinte daquele maio de 2011.

O público não poderia esperar até o programa do fim de semana, por isso a equipe se mobilizou e conseguiu sair na frente para informar a população por meio de um programa extra disponibilizado na internet. Uma maneira de contemplar e fidelizar o ouvinte:

Como as novas formas de interação na webradio, podemos elencar o chat, o fórum, a enquete e o e-mail (correio eletrônico). Mas como a web é um ambiente heterogêneo, que permite mais manipulação que o rádio hertziano, as webrádios disponibilizam a seus usuários várias ferramentas interativas com o objetivo de atrair e fidelizar o seu público. A principal delas, com certeza, é o próprio site, constitutivamente polifônico, marcado por vozes não apenas sonoras, como no rádio hertziano, mas também estruturalmente formado por textos e imagens. (MARTINS, 2008, p.7)

Outra forma de experimentação foi o programa de estreia em uma das emissoras que veiculam o *Eufonia*, a *Petrolina FM*. Os estudantes foram desafiados a fazer a primeira edição a ser colocada na rádio, ao vivo. Como o programa sempre foi gravado, pois todos estão exercitando a narração radiofônica, o nervosismo foi inevitável. Mas a equipe aceitou a proposta da emissora e, no sábado logo cedo, estavam a postos no estúdio da parceira. O desafio havia sido superado e tinha deixado mais um aprendizado.

Essa reflexão da prática também se faz de forma teórica e está registrada em artigos de diversas edições da Exposição de Pesquisa Experimental em

Comunicação (*Expocom*) e até no 5o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), realizado em 2011 em Porto Alegre.

A prática no programa *Eufonia* facilita a inserção dos estudantes no mercado, antes mesmo da conclusão do curso, pois "quem sai dominando a linguagem do veículo se adapta muito mais facilmente tanto à expressão audiovisual quanto ao texto utilizado na internet" (MEDITSCH, 2001, p. 02). A grande maioria do ex-colaboradores do projeto está atuando na profissão, muitas vezes até inseridos em outros meios, mas eles reconhecem a participação no *Eufonia* como um diferencial na sua formação e no fazer jornalístico diário.

Canal direto com os ouvintes

A interação é outro ponto consolidado ao longo de anos de programa. Ela é feita por meio do correio eletrônico e, principalmente, das redes sociais, que tem um papel fundamental no *feedback* dos temas que estão sendo abordados. Martins (2008) lembra que as novas tecnologias carregam consigo novas maneiras de comunicação entre as pessoas, como a interação pelo *Messenger*, as conversas pelo *Skype* – e atualmente pelo *WhatsApp* – as postagens de vídeos no *Youtube*, o compartilhamento da vida e da privacidade pelo antigo *Orkut* e, atualmente, pelo *Facebook* e as demais redes sociais. A autora menciona que, em 1995, Bill Gates dizia que as maiores alterações que se previam para o futuro estavam ao nível da forma como as pessoas iriam se comunicar. Martins (2008) continua:

A configuração de um novo rádio passa, com toda certeza, pelas formas de interação. A digitalização proporciona novas possibilidades interativas, redefinindo as tradicionais formas de interação praticadas no rádio hertziano. Assim, vamos buscar nesta seção uma revisão da literatura acerca da interação e seus desdobramentos no rádio e na internet. A

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p63>

palavra interação está hoje presente nos mais variados campos do conhecimento e produz interessantes interfaces antes inconcebíveis. (p. 86)

A autora chama esse processo de evolução para um novo modelo de radiofonia de *radiomorfose*, que "altera e reconfigura os gêneros e as formas de interação presentes no rádio". Para ela, a tecnologia possibilitou novos processos de linguagem e comunicação que começaram com o advento da TV e agora prosseguem com a *webrádio*.

Embora o *Eufonia* não se configure com uma *webrádio*, tem uma relação de proximidade e interação com seu público. Tudo graças à convergência e às multiplataformas. Além das emissoras hertzianas, o programa se comunica com seus ouvintes pelas redes sociais digitais e aplicativos de conversa.

Essa abertura para a participação ativa do ouvinte e a proposta do programa renderam ao *Eufonia* o *Destaque Imprensa* em 2008, como revelação no Jornalismo. A premiação é dada anualmente pelo Sindicato dos Jornalistas da Bahia aos profissionais e programas mais votados pelo público. Trata-se de um reconhecimento pela iniciativa de abordar assuntos pouco discutidos pela mídia convencional e pelo compromisso com a comunidade.

Participações ilustres

Ao longo de 12 anos no ar, o *Eufonia* já recebeu muitos convidados que fizeram participações especiais. Um deles foi o cantor e compositor Gilberto Gil que foi entrevistado na cobertura de um evento cultural, que também pediu uma música no *Eufonia Musical*.

O escritor Ariano Suassuna (1927-2014) esteve na região para um evento literário e também fez sua participação. Na entrevista, ele indicou um livro no quadro *Rádio de Biblioteca* e destacou a importância da leitura para a educação.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p63>

Outro escritor que também esteve no *Eufonia* foi o pernambucano Raimundo Carrero. Ele indicou um livro, um filme no Sala de Cinema e mandou sua mensagem de parabéns no aniversário do programa naquele ano.

Durante a cobertura jornalística de eventos em Petrolina e Juazeiro, muitos artistas foram entrevistados. No Festival Internacional da Sanfona, por exemplo, os estudantes conversaram com Dominginhos, Mestre Camarão, Waldonys, Renato Borghetti, Osvaldinho e Cezinha do Acordeon. No Festival da Primavera, foram entrevistados os Maestros Forró e Spok. Nesse mesmo evento, a cantora Pitty e o seu baixista indicaram filmes e livros nos quadros Sala de Cinema e Rato de Biblioteca, respectivamente.

Quando se completaram os sete anos do programa, em dezembro de 2013, a cantora Margareth Menezes mandou seu recado parabenizando o programa. Já a edição de número 316 do *Eufonia* contou com a participação do cantor e compositor Geraldo Azevedo, natural de Petrolina, no Semiárido pernambucano. A carreira do artista começou na sua cidade natal, logo que foi criada a primeira rádio na cidade, a *Emissora Rural* (atualmente *A Voz do São Francisco*), onde foi convidado para apresentar o programa *Por Falar em Bossa Nova*. Geraldo Azevedo foi entrevistado no quadro *Agenda Cultural*, durante a cobertura dos 50 anos da emissora parceira do *Eufonia*.

Muitos artistas, poetas, escritores e até bailarinos estão quinzenalmente divulgando seus trabalhos no *Eufonia Apresenta*, um espaço dedicado a esses profissionais que nem sempre conseguem divulgar o que fazem na mídia.

O contato com todas essas pessoas, de notoriedade ou não, é feito pelos estudantes de Jornalismo, que pautam, produzem e entrevistam os artistas. Mais uma contribuição para a formação dos futuros jornalistas, além de colaborar para promover uma programação educativa nas emissoras que

divulgam o programa e podem ter um conteúdo elaborado sem a preocupação comercial.

Considerações finais

Fazer um programa semanal e inédito numa universidade pública durante 12 anos não tem sido uma tarefa fácil. Além do calendário que obedece à lógica acadêmica, com férias, recessos e feriados (muitas vezes prolongados), ainda há a instabilidade político-econômica que leva a paralisações, greves e ocupações durante todos esses anos.

Os recursos limitados ocasionam ainda ao sucateamento de equipamentos e a não aquisição de novas tecnologias que poderiam facilitar o trabalho experimental dos projetos que promovem a prática jornalística.

São muitos os obstáculos, mas, em vez de desistir, a equipe continua produzindo e buscando exercitar um jornalismo educativo que contribua para promover e emancipar as pessoas do Semiárido.

Graças à parceria com seis emissoras de rádio, é possível levar essa proposta para vários municípios pelas ondas radiofônicas e até para outros estados pela *internet*. A participação e interatividade com ouvintes de lugares cada vez mais longínquos, seja pelas redes sociais, seja pelo *WhatsApp*, é um dado que comprova o alcance do *Eufonia*.

Com um conteúdo diferenciado, apurado com cuidado e que não se limita à notícia de última hora, o programa leva aos ouvintes todas as semanas informações que, dificilmente, ouviriam numa programação comercial. Seja numa indicação de livro, de filme ou de uma música, o *Eufonia* segue promovendo educação a cada semana, sem repetir uma única edição.

Para quem está em formação, o programa é muito mais que um espaço para exercitar o texto jornalístico no rádio. É também a oportunidade para

colocar em prática o projeto possível de aliar comunicação com educação e contribuir para uma sociedade que saiba refletir sobre sua realidade e buscar sua emancipação, com justiça social e oportunidade para todos. Não se trata de sonho ou utopia, mas de uma realidade no ar todos os fins de semana para quem quiser ouvir e sentir.

Referências

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MAGNONI, A. F. RODRIGUES, K. C. O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo. Encontro Nacional de História da Mídia: Ouro Preto, Minas Gerais. 2013. **Anais...** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radio-e-a-adaptacao-a-nova-era-das-tecnologias-da-comunicacao-e-informacao-contextos-producao-e-consumo> . Acesso em: 02 Set de 2017.

MARTINS, N. P. M. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Tese (Doutorado). Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf?sequence=1 . Acesso em: 03 de Set de 2017.

MEDITSCH, E. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). **Anais...** Campo Grande/MS, 2001.

MEDITSCH, E. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

SANTOS, F. M. R. **O Sertão que a TV não vê**: o Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro. Teresina: EDUFPI, 2018.